

## **2º Simpósio da Região Nordeste – Floriano (PI)**

**09 de dezembro de 2016**

### **Reunião do GT 4 – Currículo de Matemática no Ensino Básico**

Contabilizamos entre 40 e 50 participantes no Grupo de Trabalho 04, sobre currículo do ensino básico, coordenado por Antonio Amaral, Gláucia Malta e Vitor Amorim.

No encontro, discutimos a proposta da BNCC (versão 2), identificando as Unidades de Conhecimento e Unidades Curriculares tanto para o Ensino Fundamental 2 como para o Ensino Médio.

Como metodologia de trabalho, decidimos iniciar as atividades com uma breve apresentação dos princípios da BNCC, seu histórico, bases legais e sua organização. Também de forma breve, foi feito um relato sobre o desenvolvimento e as conclusões do GT4 realizado no 2º Simpósio da Região sim, ocorrido em abril de 2016 na cidade de Rio Grande – RS.

Em seguida, distribuímos fragmentos da proposta em pequenos grupos de participantes a fim de que analisassem os Objetivos de Aprendizagem que compõem a base, anotassem suas sugestões e levassem suas contribuições para a sistematização da discussão como parte da última etapa do encontro.

Foram poucos os participantes que disseram já ter lido o documento da base nacional, ou algo relacionado. Tal fato corrobora a necessidade de que discussões acerca do tema sejam propostas frequentes nos simpósios regionais a nacionais de formação do professor de matemática.

Ainda assim, após a leitura dos fragmentos disponibilizados, todos opinaram sobre o assunto, em especial sobre os conteúdos embutidos. Questões relativas à reforma do Ensino Médio foram levantadas e debatidas, havendo consenso de que uma análise da BNCC neste momento não poderia ser descolada da análise da proposta de reforma do Ensino Médio em curso.

Outros temas debatidos, com grande incidência de críticas, foram as propostas inovadoras para o Ensino Médio como os “temas integradores”,

referenciados frequentemente em vários pontos do documento e a necessidade de investimento na formação dos professores, para que a implantação da Base fosse efetiva.

No que se refere aos Objetivos de Aprendizagens na versão 2 da base, houve denúncia de rupturas na passagem do Ensino Fundamental para o Médio e o aumento de conteúdo com grau de abstração ao longo dos anos de ensino, além de constatações de alguns participantes de que os objetivos presentes no Ensino Fundamental I são ambiciosos, dada a realidade desse segmento.

A iniciativa do formato em sistema espiral na construção dos Objetivos de Aprendizagem ao longo dos anos é bastante elogiada. Um participante que relatou, sugere o uso de diferentes metodologias de ensino com fins de contemplação dos objetivos da base. Há críticas sobre o material didático disponível para as escolas e preocupação com o número de horas-aulas de Matemática nos dias atuais, principalmente no Ensino Médio. A variação da quantidade de aulas semanais entre as diversas rede de ensino pode ser um grande impeditivo para a consolidação da proposta.

Na proposta para o Ensino Médio, as Unidades de Conhecimento se interligam (há momentos nas quais um mesmo assunto vai unir/exigir outros conteúdos ao mesmo tempo). As sugestões vão no sentido de que essa aglomeração de conteúdo, dentro de uma mesma Unidade de Conhecimento, seja útil para tornar o estudante mais preparado sobre as escolhas que deva tomar no seguimento dos seus estudos ou na escolha de sair para o mercado de trabalho.

Alguns participantes fizeram apontamentos sobre como ocorrerão as avaliações que testarão se os alunos concluintes do Ensino Fundamental estão com domínio sobre os objetivos esperados. E também de que forma as avaliações de seleção para ingresso no Ensino Superior se adaptarão às estruturas propostas na BNCC.

Após a participação de representantes de todos os grupos de discussão, entre outros participantes que acrescentaram sua colaboração, os coordenadores do GT propuseram um fechamento do trabalho com uma síntese dos principais pontos abordados e a conclusão das discussões deste grupo de trabalho.

As discussões do GT evidenciaram condições necessárias para que a implantação da BNCC seja consolidada de forma efetiva e eficaz, sem que se torne um documento oficial de diretrizes distante da realidade da sala de aula. Entre essas condições, destacam-se o investimento na formação de professores direcionada à BNCC, a valorização da carreira com consequente diminuição da carga de trabalho docente, o estabelecimento de uma carga horária mínima nacional de aulas semanais de Matemática, a reformulação e a disponibilização de materiais didáticos voltados para a Base, o aumento da participação democrática dos profissionais da Educação nas propostas de reforma e a promoção de atividades de discussão e reflexão sobre o documento completo da BNCC.